

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO FÓRUM PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA IRRIGADA–FÓRUM AGRICULTURA IRRIGADA

1 Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e nove, às quatorze
2 horas, na sala Sucupira, localizada no Centro de Desenvolvimento de Recursos
3 Humanos - CDRH da CONAB, SIA Quadra 06 Bloco "C" Lote 75, em Brasília,
4 Distrito Federal, ocorreu a 1ª Reunião Extraordinária do Fórum Permanente de
5 Desenvolvimento da Agricultura Irrigada, doravante denominado simplesmente
6 de Fórum. O Secretário Executivo do Fórum, Sr. Ramon Flávio Gomes Rodrigues
7 abriu os trabalhos da reunião em substituição ao Presidente do Fórum, Marcelo
8 Pereira Borges, que se encontrava em viagem pelo Ministério da Integração. A
9 ata da assembléia de instalação do Fórum, ocorrida em 18/08/2009 foi aprovada
10 sem ressalvas por unanimidade. Em seguida o Secretário Executivo convocou o
11 senhor Fabrício de Carvalho Honório, consultor para implantação do Fórum para
12 relatar os trabalhos da reunião, e iniciar os trabalhos da pauta pela apresentação
13 do site do Fórum e do Fórum Virtual. O consultor apresentou o site, mostrando
14 os principais links e funcionalidades do site. O Fórum Virtual foi visualizado por
15 navegação na internet, e demonstrou-se com se registrar no mesmo, e por fim
16 foi explicado como funcionarão as discussões temáticas pelos grupos de trabalho
17 (GT's). Enfatizou que é necessário que todos os membros do colegiado e demais
18 interessados se inscrevam no Fórum Virtual, pois desta reunião provavelmente
19 seriam criados alguns grupos de trabalho (GT's). Em seguida, o Secretário
20 Executivo, Senhor Ramon Flávio Gomes Rodrigues iniciou a pauta de
21 apresentações do Painel 1, convidando o Senhor Ivo Mello para falar sobre a
22 necessidade de definição do termo "curso d'água". Após a contextualização
23 inicial, pautada nos barramentos para irrigação e canais artificiais, além da
24 legislação ambiental que regula as questões atinentes ao tema, o apresentador
25 chamou a atenção à fragilização de alguns produtores em áreas consolidadas há
26 décadas, onde a interpretação do que seja APP pode levar alguns analistas
27 ambientais e fiscais a considerar que os canais adutores ou drenos que, pela
28 idade avançada, tenham desenvolvido vegetação às margens que seja fator
29 limitante pela APP. Isso levaria à uma dupla dificuldade, pois por um lado, os
30 pequenos irrigantes podem ter parcela substancial da área útil irrigada
31 simplesmente absorvida pela proteção ambiental interpretada de qualquer modo,
32 já que o termo curso d'água ainda é passível de discussão. E por outro, porque
33 alguns produtores estarão em situação irregular, sujeitos à penalização por
34 crimes ambientais e multas. Demonstrou como a questão tem sido gerida junto
35 ao CNRH e CONAMA, e depois sugeriu algumas formas de encaminhamento,
36 quais sejam: a) definição clara do conceito de curso d'água; b) mudança na
37 legislação, onde os comitês de bacia poderão ter o poder de definir o que é curso
38 d'água de acordo com as questões locais/regionais e, que a irrigação passe a ser
39 vista como atividade de interesse público. Em seguida houve uma acalorada e
40 interessante participação de várias pessoas que se inscreveram. O primeiro a
41 colaborar foi o especialista em infraestrutura do MI, Demetrios Christofidis, que
42 informou que foi procurado pelo presidente da CTIL no CNRH para se pronunciar
43 sobre o assunto em questão no próximo dia 30. Nesse momento, tanto o Senhor
44 Ivo Mello como outros se prontificaram a enviar material para subsidiar o Senhor
45 Demetrios com mais informações e demandas do setor irrigante. O Senhor
46 Devanir Garcia (ANA) salientou a questão dos barramentos com usos múltiplos e
47 a legislação de águas vigente. Alegou que a construção de barragens deveria ser

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO FÓRUM PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA IRRIGADA–FÓRUM AGRICULTURA IRRIGADA

48 considerada uma intervenção de utilidade pública e interesse social na APP,
49 quando os planos de recursos hídricos de bacia ou outros estudos comprovarem
50 a possibilidade desse barramento promover uma maior regularização da vazão
51 do curso d'água, trazendo benefícios a todos os usuários de água situados à
52 jusante do ponto de barramento. O Senhor Paulo Romano (SEAGRI/MG)
53 destacou que a proposta precisa ser repensada, pois pretende-se ocupar espaços
54 já existentes, entre eles o dos Comitês de Bacia, e também porque ele considera
55 que a irrigação já é de interesse público. O engenheiro agrônomo Cisino,
56 representando a AIBA exemplificou algumas dificuldades técnicas para se
57 delimitar as nascentes em chapadas nos altiplanos baianos, pois o "gleisamento"
58 do solo antes do afloramento pode ser considerado área de APP. Já o Senhor
59 Fernando do CACCER salientou a complexidade, já que é preciso antes definir o
60 operador nacional do sistema de usos múltiplos da água. O consultor Fabrício de
61 Carvalho Honório lembrou que ao final da reunião será deliberado sobre a
62 criação de um grupo de trabalho (GT) para funcionamento permanente através
63 do Fórum Virtual no site www.irrigacao.org.br, pois devido à demanda durante os
64 debates, ficou evidente a utilidade da ferramenta para a continuidade das
65 discussões, com aprimoramento das idéias e melhor encaminhamento de
66 propostas de solução do conflito. Na sequência do Painel 1 o Senhor Marcelo
67 Borges Lopes da CSEI/ABIMAQ, que tratou de apresentar o tema "Simplificação e
68 unificação dos processos de obtenção de outorga nos estados". Destacou de
69 início, algumas necessidades para implementação da irrigação, enfatizando os
70 cuidados com a sustentabilidade ambiental e os efeitos benéficos com a adoção
71 da irrigação, mormente com relação à mitigação da supressão de vegetação
72 nativa. Passou a enumerar os entraves, entre eles questões ambientais
73 envolvendo produtores (desinformação, desinteresse, escassez de recursos e
74 mitos), consultores (capacitação, normatização, valorização e sobreposição de
75 leis) e órgãos ambientais (procedimentos, documentação excessiva, burocracia e
76 morosidade). A falta de uniformização de critérios, exigências e documentos
77 entre os estados da Federação é uma dificuldade a ser superada, e certamente
78 melhorará os problemas com morosidade e desencontros. Também falou dos
79 custos que envolvem o processo de obtenção de outorga, que por vezes superam
80 a capacidade de muitos produtores. Depois de comentar uma proposta existente
81 no Rio Grande do Sul, passou a apresentar a proposta da CSEI/ABIMAQ no
82 sentido de simplificar e acelerar os processos de outorga, garantindo assim tanto
83 a sustentabilidade ambiental, como o acesso dos produtores rurais com menos
84 burocracia e custos. Deu o exemplo do Programa Mais Alimentos de Minas
85 Gerais. A demanda por questionamentos, sugestões e críticas nesse tema foi tão
86 intensa quanto no anterior, e do mesmo modo foi impossível conceder tempo a
87 todos os inscritos. Fernando do CACCER fez lembrar a autorização para
88 autogestão dos recursos hídricos, tendo em vista sua ampla experiência nos
89 comitês de bacia do Rio Paranaíba. O Secretário Executivo Ramon Rodrigues
90 informou que o MDS tem proposta para simplificação para determinadas regiões,
91 para micro e pequenos produtores irrigantes. Ivo Mello destacou a articulação
92 necessária entre o Fórum Agricultura Irrigada o MI, MDA e MAPA, num programa
93 que vise o cadastramento desses usuários. Devanir Garcia opinou pela unificação
94 de critérios de acordo com as bacias hidrográficas. Gotardo da CONAB salientou

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO FÓRUM PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA IRRIGADA–FÓRUM AGRICULTURA IRRIGADA

95 a necessidade de atentar para os conceitos e interligação entre cadastro e
96 informação. Demétrius Christofidis (MI) ressaltou que se pode pensar na
97 integração do licenciamento ambiental com a outorga, na questão de domínios
98 de rios federais e estaduais, e destacou a preocupação de diferenciar a
99 “simplificação” da “padronização”. Ramon Rodrigues informou que existem
100 estudos de 2004 sobre os estados “doadores” e perímetros públicos, que podem
101 subsidiar um aprofundamento dessas questões, principalmente nos estados
102 nordestinos. As demais participações – conforme deliberado ao término do tempo
103 da apresentação – poderão ser apresentadas no ambiente virtual no site do
104 Fórum. Aproveitando os minutos finais o Senhor Marcelo Borges apresentou uma
105 breve idéia da CSEI/ABIMAQ sobre o “Potencial da Agricultura Irrigada no Brasil”.
106 Trouxe números, tabelas e gráficos dando um panorama comparativo entre os
107 dados do MI (1950-2002) e da evolução da irrigação no Brasil, com dados da
108 indústria de equipamentos, entre 2000 a 2007. Apresentou dados da
109 participação dos diferentes sistemas de irrigação em uso no país. Apontou o
110 potencial irrigante no Brasil, por região, a partir de dados da FAO de 1998.
111 Apresentou o objetivo da proposta que é: “Explorar e consolidar informações dos
112 estudos históricos e atualizados sobre o tema da irrigação no Brasil, a fim de
113 convergir os dados importantes para a tomada de decisão dos agentes do setor,
114 formando um arcabouço informacional que permita formular estratégias
115 robustas”. No instante seguinte o consultor Fabrício de Carvalho Honório,
116 representando o Presidente da ASPIPP, Alfonso Adriano Sleutjes, que se
117 ausentou por problemas de saúde na família, apresentou o “Plano para instalação
118 e uso sustentável de pequenos reservatórios d’água em pequenos
119 empreendimentos agrícolas na Bacia Hidrográfica do ALPA”. A apresentação foi
120 um estudo de caso para dar exemplo para algumas outras entidades, no sentido
121 de se difundir e aprimorar a idéia, além de servir como futura referência para
122 outras demandas legislativas em termos de Leis e Resoluções do CONAMA. O
123 objetivo do trabalho é mostrar os benefícios e dar subsídios aos órgãos
124 licenciadores para autorizem a construção de barramentos para uso agrícolas,
125 cuja execução está a cargo do Instituto de Pesquisas do Estado de São Paulo -
126 IPT. Em seguida, dando início ao Painel 2, do Senhor Rogério Paganelli/FAPID,
127 que falou sobre a proposta de um modelo de gestão inovadora para os
128 Perímetros Públicos irrigados. Fez uma breve contextualização dos projetos
129 públicos de irrigação, destacando os pontos negativos que impedem o sucesso,
130 tais como: infraestrutura deteriorada; descontinuidade na assistência técnica;
131 carência de técnicos especializados; regularização fundiária; critérios de seleção
132 dos irrigantes. Informou que o modelo de co-gestão existente não apresenta
133 resultados satisfatórios. Pontuou que o Governo Federal não mantém
134 continuidade nas políticas aplicadas nos perímetros públicos irrigados, e que o
135 mesmo investe em projetos novos esquecendo-se dos projetos já existentes e
136 carentes de reinvestimentos em modernização ou recuperação de itens
137 degradados. Teceu críticas ao DNOCS e CODEVASF no que toca à unidade de
138 administração, metas de transferência de gestão, além de diretrizes por vezes
139 antagônicas entre os dois órgãos, além da disparidade do orçamento entre
140 ambos. Assentou que o Ministério fica alheio ao que se passa. Destacou com
141 pontos fundamentais, no sentido de rever os modelos de gestão, os seguintes:

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO FÓRUM PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA IRRIGADA–FÓRUM AGRICULTURA IRRIGADA

142 sustentabilidade dos projetos contemplando o conjunto dos perímetros; auto-
143 suficiência e autonomia das organizações de produtores; e regularização
144 fundiária. Sugeriu a proposição de um plano de trabalho para reestruturação da
145 FAPID de forma a lhe dar participação ativa na gestão dos projetos. Procuram
146 parceiros para implantar o trabalho até 2010, porém contam com a ajuda do
147 Governo Federal, cobrando sua responsabilidade para resolver os pontos
148 negativos exemplificados na contextualização. Manifestaram-se oralmente os
149 Senhores Fernando, Washington corroborando as falas da FAPID. O Senhor
150 Washington Moreira apresentou por escrito sugestões com as seguintes
151 questões: a) qual o prejuízo para os pequenos produtores com a falta de
152 assistência técnica? b) a construção da segunda etapa coloca em risco a
153 sustentabilidade das primeiras etapas? c) o presidente da Câmara dos Deputados
154 prometeu colocar em votação ainda esse ano, a aprovação da Lei de Irrigação.
155 Como está? d) a disparidade orçamentária da CODEVASF e DNOCS é falta de
156 compromisso ou de competência do ministro Geddel Vieira? Também deixou
157 sugestões por escrito o Senhor Marco Rogério Coelho Pereira: a) fazer cumprir a
158 portaria ministerial determinando o pagamento de tarifas K2 aos perímetros pelo
159 DNOCS, em relação aos lotes sob sua tutela, evitando o modelo de
160 transferências de recursos por meio de convênios (transferências voluntárias); b)
161 fazer valer as condições das escrituras "*pro solvendo*" para retomada pelo
162 DNOCS dos lotes inadimplentes para com os perímetros; c) retomada imediata
163 das atividades de assistência técnica aos perímetros, gerenciadas pelas
164 organizações de produtores; d) equalização das metodologias administrativas e
165 jurídicas dos órgãos vinculados ao Ministério (DNOCS e CODEVASF); e)
166 esclarecer os critérios e diferenças de propostas orçamentárias entre DNOCS e
167 CODEVASF. Na segunda parte do Painel 2, em função de horário de voo, o
168 Professor Rubens Duarte Coelho, pesquisador do Departamento de Engenharia
169 Rural da ESALQ/USP, fez uma apresentação sobre o Instituto Nacional de Ciência
170 e Tecnologia em Engenharia da Irrigação (INCTEI), pois inicialmente estava
171 programada para o Painel 3. Atualmente o instituto conta com 27 mestrandos,
172 36 doutorandos, com 294 defesas de tese em 2009, somente em irrigação na
173 ESALQ/USP. Faz parte da missão do instituto produzir conhecimento científico
174 visando difundir o uso sustentável da água na agricultura irrigada. Participam
175 das pesquisas, além da ESALQ/USP, o Laboratório LEEI-IFET em Sobral/CE,
176 indústrias de equipamentos de irrigação e agricultores irrigantes. O laboratório já
177 é credenciado pelo INMETRO e tem diversas parcerias na Rede Exterior de
178 Laboratórios. Atualmente encontra-se em início de instalação de ensaios de
179 equipamentos de irrigação em larga escala junto com a ESALQ/USP. Fez uma
180 rápida explanação da situação atual dos projetos de pesquisa e dos desafios
181 futuros em engenharia de irrigação. Os Senhores Marcelo Borges (CSEI/ABIMAQ)
182 José Cisino (AIBA) e Ronaldo Trecenti (Campo Consultoria) pediram maiores
183 esclarecimentos sobre o instituto, sendo inclusive informado aos presentes que o
184 INCTEI trabalha com pesquisa sob demanda por iniciativa pública ou particular.
185 Na sequência, retomando a pauta do Painel 2, o Senhor Creuzo Tkahashi da
186 Cooperativa Agrícola de Monte Carmelo-Coopermonte, fez apresentação sobre o
187 modelo de "Cooperativa e Condomínio de Produção com micro e pequenos
188 irrigantes." Também foi outro caso de trabalho envolvendo agricultura irrigada e

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO FÓRUM PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA IRRIGADA–FÓRUM AGRICULTURA IRRIGADA

189 cooperativismo, que junto com os perímetros públicos de irrigação, pode trazer
190 novas reflexões para o Fórum. A Coopermonte congrega 209 produtores rurais,
191 pequenos e médios, tendo como produtos principais o café e grãos. Movimenta
192 60 milhões de reais anuais. O modelo surge como inovação, pois agrega ao
193 conceito de cooperativismo, a produção em condomínio. Assim, recursos antes
194 ociosos, são completamente utilizados, reduzindo os custos fixos da produção,
195 que são rateados entre os condôminos. Existe uma estrutura de gestão bastante
196 simplificada. Atualmente o condomínio conta com dois equipamentos de irrigação
197 por pivô central, três tratores, implementos e agora conta com mais acesso ao
198 crédito. O sistema de cotas condominiais permite a livre comercialização que é
199 feita pela Coopermonte. Isso também facilita o acesso para aquisição de insumos
200 para o condomínio. Nesse sistema a propriedade torna-se secundária, já que o
201 arrendamento de terras permite que o produtor seja condômino do mesmo
202 modo. A vantagem evidente é que da porteira para dentro, o condomínio cuida
203 da produção e, dali para fora, a Cooperativa cuida da comercialização. O
204 profissionalismo aumentou, os riscos e custos foram diluídos, trazendo maior
205 credibilidade financeira ao grupo. As frustrações encontradas são com
206 fornecimento de energia elétrica; fornecimento de água; diversificação de
207 culturas e assistência técnica. O assunto chamou muita atenção dos presentes,
208 sendo que nove pessoas se manifestaram com perguntas, dúvidas e
209 possibilidade de conhecer o projeto, o que foi imediatamente franqueado a
210 todos. Como o tempo já estava esgotado e ultrapassado o limite de duração da
211 reunião, a continuidade se dará através do Fórum Virtual do site. Neste ponto
212 foram recolhidas algumas sugestões entregues por presentes, as quais foram: a)
213 Fernando Antônio Rodriguez da CNA, propôs a criação de uma Câmara Técnica
214 para colocar números na consequência da deficiente atuação da instituição
215 responsável pela irrigação, cobrando maior posicionamento e maior atuação
216 governamental para reabilitação e restabelecimento da credibilidade da irrigação
217 pública. Sugeriu também a discussão dos dados do Censo 2006 do IBGE, e
218 reduzir o número de temas por reunião do Fórum. b) Ronaldo Trecenti da Campo
219 Consultoria sugeriu que seja apresentado o estudo de caso da Agrícola
220 Werhmann, que fica em Cristalina/GO, com um produção diversificada em
221 grande escala de grãos e hortaliças irrigadas. c) Gotardo Machado da CONAB,
222 entregou impresso com resumo executivo que trata da "Economia da Mudança
223 do Clima no Brasil: custos e oportunidades", sugerindo sua inclusão na pauta
224 ambiental em reuniões futuras do Fórum. Em seguida, o Secretário Executivo
225 passou para as deliberações e encaminhamentos do Colegiado, seguindo para a
226 conclusão dos trabalhos. A primeira deliberação foi em função do pedido de
227 inclusão como membro do Colegiado, tendo em vista indicação por escrito
228 entregue em mãos durante a reunião, através da FAPID, recomendando a
229 Associação dos Usuários do Perímetro de Irrigação do Arroio Duro. A indicação foi
230 prontamente acolhida, por unanimidade dos presentes, de modo que o
231 Secretário Executivo solicitou que sejam tomadas as providências para inclusão
232 da AUD no corpo colegiado, nos termos do Regimento Interno do Fórum. Em
233 seguida, os encaminhamentos foram os seguintes: I - Como as inscrições
234 ultrapassaram o limite do tempo, chegou-se ao consenso de criar um grupo de
235 trabalho para encaminhamento da melhor forma de proposta para o tema da



ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO FÓRUM PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA IRRIGADA – FÓRUM AGRICULTURA IRRIGADA

236 Definição de Curso D'água junto à CTIL/CNRH e CONAMA, que ficou constituído
237 pelos Senhores Devanir Garcia (ANA); Demetrios Christofidis (MI); Fernando
238 Costa Faria (CACER); José Cisino Menezes Lopes (AIBA); Paulo Romano
239 (SEAGRI/MG); Gotardo Machado de Souza Júnior (CONAB); e um representante
240 do Departamento de Produção do DNOCS. Deliberou-se pela criação de três (3)
241 grupos de trabalho (GT) do Fórum Virtual, que foram os seguintes, com os
242 respectivos moderadores: GT 1 – Definição de Curso d'água – Moderadores:
243 Inocêncio Cândido B. Neto e Ivo Mello; GT 2 – Simplificação dos processos de
244 outorga – Moderador: Marcelo Borges Lopes; GT 3 – Irrigação coletiva –
245 perímetros públicos e condomínios de produção – Moderador: Inocêncio Cândido
246 B. Neto. Em função da apresentação das iniciativas e do INCTEI o Secretário
247 Executivo Ramon Rodrigues sugeriu a criação de um fórum virtual específico para
248 divulgações científicas da pesquisa em agricultura irrigada, o que foi
249 prontamente aprovado por todos os presentes. Entidades presentes no Colegiado
250 do Fórum: 27 (vinte e sete) e ausentes: 13 (treze), conforme lista de presenças
251 anexa. Concluídos os trabalhos, o Secretário Executivo do Fórum, Senhor Ramon
252 Flávio Gomes Rodrigues tomou a palavra para encerrar a reunião, lavrando-se
253 esta ata, integrada pela lista de presença anexa. Brasília/DF, 25 de novembro de
254 2009.

255

256

257 **Marcelo Pereira Borges**

Ramon Flávio Gomes Rodrigues

258 Presidente do Fórum Agricultura Irrigada

Secretário Executivo do Fórum

259 Agricultura Irrigada

260

261

Fabício de Carvalho Honório

262

Relator